



JULIANA HENRIQUE DE ASSIS ALBUQUERQUE

Curso de Psicopedagogia



**ALIENAÇÃO PARENTAL E AJUSTAMENTO ESCOLAR: UM
ESTUDO CORRELACIONAL**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Nunes da Fonsêca

Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA
2015**

JULIANA HENRIQUE DE ASSIS ALBUQUERQUE

ALIENAÇÃO PARENTAL E AJUSTAMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO
CORRELACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Patrícia Nunes da Fonsêca

Aprovado em: 19 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Nunes da Fonsêca

Prof.^a Dr.^a Patrícia Nunes da Fonsêca (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba

Tamiris da Costa Brasileiro

Prof.^a Ms. Tamiris da Costa Brasileiro (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

ALIENAÇÃO PARENTAL E AJUSTAMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar a correlação entre os fatores da alienação parental e ajustamento escolar. Para isso, contou-se com uma amostra de 229 estudantes com média de idade de 14,53 anos (amplitude 12 a 19 anos; DP=1,66), sendo 57,6 % do sexo feminino, 29% do ensino médio e 52,8% de escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB. Os participantes responderam a Escala de Percepção das Práticas Maternas Alienantes (*EPPMA*), a Escala de Ajustamento Escolar (*EAE*), bem como um questionário com informações sociodemográficas como idade, sexo e escolaridade. Os dados foram analisados no software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 20. Os resultados mostraram que houve correlação significativa e positiva entre o ajustamento escolar e a percepção das práticas maternas alienantes, especificamente, com os fatores *dificuldades acadêmicas* ($r = 0,35$; $p < 0,01$) e *dificuldades disciplinares* ($r = 0,17$; $p < 0,01$) e negativa com os fatores de *aspectos gerais sobre a escola* ($r = -0,33$; $p < 0,01$) e a *relação com professores e estudantes* ($r = -0,24$; $p < 0,01$). Conclui-se que há necessidade de uma maior investigação acerca dos problemas advindos do divórcio para os filhos, como, por exemplo, a alienação parental, e, a partir de então, desenvolver propostas de intervenções que pensem nos aspectos peculiares das famílias, sobretudo dos pais, no processo educacional das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Divórcio; Alienação parental; Ajustamento escolar.

INTRODUÇÃO

Durante décadas vários estudos têm buscado compreender o impacto da separação no desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos filhos. Pesquisadores têm levantando discussões a fim de averiguar as consequências da alienação parental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes que vivenciam essa prática (Cuenca, 2005; Baker, 2006; Fonseca, 2008; Baker, 2010; Sandri, 2013).

Essa temática tem sido desenvolvida por diversos autores (Gardner, 2002; Santos, Costa & Granjeiro, 2009; Baker, 2010; Ruiz & Cardin, 2010; Toso, 2010; Almeida Júnior, 2012; Sandri, 2013). Pesquisas mostram que a alienação parental pode estar relacionada a diversos aspectos do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, tais como: depressão, sentimento de culpa, incapacidade de adaptação social, transtornos de identidade e de imagem, desespero, comportamento hostil, falta de organização, abuso de drogas, suicídio (Lago, 2008), ansiedade (Rosa, 2012; Fernandes, 2013), medo, isolamento, insegurança, frustração (Fernandes, 2013) e desajustamento escolar (Motta, 2008). Dentre os vários aspectos abordados na literatura, neste estudo optou-se conhecer em que medida a alienação parental e o ajustamento escolar estão relacionados.

Segundo Trindade (2010), a prática de alienação parental pode se configurar por meio de um conjunto de atos pelos quais o genitor alienante manipula a consciência do filho, para que o mesmo rejeite o genitor alienado, afastando-o do outro sem motivos reais que justifiquem essa conduta. Conforme Almeida Júnior (2012), geralmente esta campanha é realizada pelas mães em virtude destas serem, na maioria das vezes, detentoras da guarda dos filhos, assim assumindo o papel de genitor alienante.

Essa prática consecutiva pode interferir no desenvolvimento físico, social e psicológico do indivíduo, o que culmina na Síndrome da Alienação Parental (SAP) (Fonseca, 2008). A SAP por seu turno são as consequências emocionais e comportamentais, advindo da alienação parental vivenciada pela criança no contexto familiar. A mesma pode trazer consequências devastadoras para a vítima como a manifestação de distúrbios psicológicos. Diante disso, percebe-se que a partir desta síndrome o sujeito pode sofrer implicações significativas no âmbito social, escolar, psicológico e físico, como também na obtenção de um ajustamento escolar (Motta, 2008).

Considerando o exposto, pode-se supor que as práticas da alienação parental podem influenciar na construção do ajustamento escolar, principalmente na infância e adolescência, fase esta que os mesmos estão adquirindo valores, crenças e normas no contexto familiar (Kreppner, 2000; Dessen & Polonia, 2007), tendo em vista que este contexto é considerado o ambiente primário de socialização do indivíduo. A propósito, a instituição se constitui como essencial para o

desenvolvimento saudável do ser humano e, posteriormente, a escola no sentido do processo de aprendizagem acadêmica (Dessen & Polonia, 2007).

O ajustamento escolar pode ser definido como o sucesso da criança e adolescente em lidar com as atividades/exigências do ambiente acadêmico (Ladd,1989). Este construto também é compreendido como as dificuldades acadêmicas e disciplinares dos jovens dentro da escola, assim como as dificuldades nas relações interpessoais com seus colegas e professores e a percepção do aluno acerca da escola (Conduct Problems Prevention Research Group,1997). Então, sabe-se que o ajustamento escolar é uma ferramenta útil neste processo educacional, podendo ajudar a melhorar os resultados escolares, como também auxiliar no estabelecimento de metas, a planejar as atividades e a distribuir o tempo.

Nesta direção, partindo da suposição de que a alienação parental influencia no comportamento escolar da criança e do adolescente, justifica-se conhecer em que medida esses construtos estão relacionados (Gardner, 2002; Baker, 2006; Baker, 2010; Godbout & Parent, 2012) e nacionais (Trindade, 2010; Toso, 2010; Almeida Júnior, 2012). Essa temática tem sido estudada tanto nacional como internacionalmente por profissionais de várias áreas, tais como, psicólogos, profissionais de direito, pedagogos, psicopedagogo, dentre outros.

Tais constatações justificam a realização do presente estudo, que tem como objetivo primordial verificar a correlação entre os fatores da alienação parental e ajustamento escolar. Especificamente buscou-se comparar as médias entre essas variáveis e conhecer a influência dos dados sociodemográficos no fator ajustamento escolar.

Para melhor entendimento dos construtos estudados na pesquisa, foi estruturada da seguinte maneira: (1) referencial teórico, subdividido em “a família e suas diferentes configurações na contemporaneidade” e “a alienação parental e suas implicações no ajustamento escolar”; (2) método, apresentando o delineamento do estudo, amostra, os instrumentos, o procedimento e a análise dos dados utilizadas no estudo; (3) resultados e as discussões e (4) Considerações finais.

A FAMÍLIA E SUAS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

No século passado, a família que predominava era a nuclear, caracterizada por pai, mãe e filhos, a qual trazia em sua conjuntura funções de gêneros nitidamente definidas. Por exemplo, o homem era tido como o único responsável pelo financeiro e a mulher a única provedora dos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Todavia, ao longo dos anos, essa concepção sofreu

modificações, passando para uma visão mais igualitária entre os cônjuges e filhos (Torres, 2000; Dessen, 2010).

Dessen (2010) afirma que vários fatores contribuíram para essas transformações, tais como: a inserção da mulher no mercado de trabalho, a crise econômica de 80, o surgimento de novos valores de criação dos filhos, a baixa fecundidade e a regulamentação do divórcio. Esses fatores foram importantes na transformação do papel da mulher na sociedade, pois possibilitaram que a mesma pudesse se auto sustentar, conquistando dessa forma sua independência financeira e suas escolhas amorosas. Tendo algumas consequências, tais como o crescimento gradativo no número de divórcios (Goldani, 2002; Araújo & Scalon, 2006; Cano, Gabarra, Moré, & Crepaldi, 2009).

A propósito, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), nos últimos anos houve um grande crescimento no número de dissolução matrimonial no Brasil, em torno de 45,6%, finalizando no ano de 2012 um total de 341.600 divórcios (Meira & Centa, 2003). Tal fato pode ser justificado pela aprovação do artigo 2º do § único da Lei de nº 6.515/77 que permite a dissolução do casamento por meio do divórcio, como também, da inclusão da Emenda Constitucional de nº 66 que modificou o art. 226, parágrafo 6º da Constituição Federal de 1988 que discorre acerca da dissolução do casamento civil por meio do divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos.

A partir dessa regulamentação do divórcio, o modelo familiar tradicional cedeu lugar para novos arranjos familiares (Coulagens, 2004). Para Oliveira (2009), estes novos modelos são caracterizados por uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados, ou ainda uniões de pessoas com filhos de outros casamentos, podendo ter nessas configurações mães/pais sozinhas com seus filhos.

O divórcio traz consigo conflitos no ciclo de vida familiar, assim como desequilíbrio emocional entres os membros da família (Rosa & Vicentini, 2008; Santos, 2013). Com a dissolução do matrimônio, há o fim da motivação do casal de permanecer juntos e, conseqüentemente, uma ruptura emocional em que poderá estar presente entre os ex-cônjuges, ou por parte de apenas um dos genitores, relativa animosidade, ódio, inimizade, que transcende a relação entre eles e passa a influenciar a relação deles para com os filhos menores (Figueiredo & Alexandridis, 2011). De acordo com Santos (2013), isto costuma acontecer quando um dos ex-cônjuges não conseguem efetuar o luto do divórcio de forma adequada.

Segundo Godbout e Parent (2012) não são todos os casais divorciados que conseguem atingir um equilíbrio no relacionamento, tendo como consequência o aparecimento de possíveis conflitos. Além disso, observaram que diante desses acontecimentos os filhos podem ficar desprotegidos e suscetíveis as práticas de alienação parental (AP), fenômeno presente na maioria dos casos envolvendo pais divorciados (Dreman, 2000; Toso, 2010; Sandri, 2013). Rosa e Vicentini (2008)

complementam que este evento tende a acarretar na criança sentimento de culpa, ansiedade, abandono e problemas escolares.

ALIENAÇÃO PARENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO AJUSTAMENTO ESCOLAR

Como mostra os dados do IBGE (2010), 80% dos filhos de pais separados já sofreram com algum tipo de alienação parental (AP). Segundo Ruiz e Cardin (2010), as práticas de alienação parental costumam acontecer no processo de disputa pela guarda, podendo ser caracterizada como esforços por parte de um dos responsáveis para promover rejeição de uma criança pelo outro progenitor (Baker, 2010; Toso, 2010). De acordo com Santos et al. (2009), as práticas podem acontecer pela conduta inadequada de ofensas que um dos ex-cônjuges agencia contra o outro com intuito de impedi-lo que tenha acesso ao filho. Corroborando esta ideia, Gardner (2002) relatou que a AP é realizada por meio de campanhas destrutivas que um dos genitores promove para o filho em relação ao outro genitor.

Geralmente esta campanha é realizada pelas mães em virtude destas serem, na maioria das vezes, detentoras da guarda dos filhos (Almeida Júnior, 2012), assumindo assim, o papel de *genitor alienante*, o qual pode ser definido como aquele que anseia afastar o filho do outro responsável, com intuito de ter seu amor de modo exclusivo, impedindo que o outro progenitor veja seu filho. Este por sua vez chama-se *genitor alienado* que assume uma atitude passiva por não saber lidar com a situação (Gardner, 2002).

Baker (2010) ressalta em seu estudo que o genitor alienante tende a formar um esquema de triangulação que se caracteriza como um envolvimento de dois membros que se unem contra outro, excluindo um terceiro membro da família, com intuito de atingir seu objetivo que é prejudicar o relacionamento do filho com o genitor alienado, restringindo a comunicação (telefônica, internet e etc.) destes, assim como interferindo na comunicação simbólica (fotografias, menção e etc.), além de manipular os sentimentos da criança contra o mesmo e produzir o afastamento entre eles.

Segundo Sandri (2013), para promover este afastamento o genitor alienante costuma utilizar várias táticas, tais como: cortar as fotografias em que ambos estejam juntos, impedir que a criança coloque as fotos junto ao progenitor alienado em seu quarto, não informar as notas do boletim escolar, coibir a entrada do genitor alienado na escola, não avisar determinado evento festivo na instituição, por fim difamar o pai para docentes, amigos e familiares.

Corroborando com o exposto, Ruiz e Cardin (2010) retratam que este genitor também pode agenciar atividades mais interessantes do que o dia de visita ou inibir para que a mesma não deseje ir

com o pai; não comunicar fatos importantes da vida do filho para o outro; tomar decisões importantes sem consultar previamente a opinião do genitor alienado; relatar falsas denúncias de abuso físico, psicológico ou sexual; não permitir que o filho leve para a casa do pai roupas e/ou brinquedos que mais gosta; viajar e deixar a criança com terceiros sem comunicar o outro progenitor; apresentar o novo companheiro como o pai e a mãe.

Fonseca (2008) aborda que existe outras atitudes que estão ligadas a conduta deste genitor alienante, tais como: faz comentários deslegantes sobre presentes ou roupas compradas pelo genitor alienado ou mesmo sobre os passeios de lazer por este oferecido a vítima; profere críticas frente à competência profissional e à situação financeira do ex-parceiro; obriga a criança a optar entre os genitores, ameaçando-a das consequências caso a escolha recaia sobre o outro progenitor; controla excessivamente os horários de visitas do pai com o filho; recorda a criança, com insistência, motivos ou fatos ocorridos pelo quais deverá ficar irritada com o pai; transforma a criança espiã da vida do ex-cônjuge; sugere a criança que o outro genitor é pessoa perigosa e transmite que não gosta quando a criança demonstra que ficou contente de estar com o outro.

Além disso, o genitor alienante também visa inserir no pensamento da vítima que gostar do outro progenitor é errado, em outras palavras, o mesmo busca desconstruir a relação que o filho e o alienado mantém, como também faz com que a criança se isole, estimulando-a sentir ódio pelo mesmo. Especificamente, trata-se da implantação de falsas memórias que um dos genitores produz com a intenção de afastar o filho do ex-cônjuge, com o falso discurso de proteger a vítima do possível mal que o alienado possa vir a fazer (Baker, 2010). Estes atos são cometidos de forma insistentemente, até que os sentimentos das crianças e adolescentes se tornem distorcidos em relação ao outro progenitor, manipulando a consciência dos mesmos ao ponto sentirem emoções negativas de repulsa contra o pai (Cuenca, 2005).

Frente ao exposto, sabe-se que a prática de alienação parental tem infinitas possibilidades, contudo foi observado que atualmente ampliou-se a caracterização dessas condutas com intuito de facilitar identificação deste fenômeno no núcleo familiar (Sandri, 2013). Para que essas atitudes não se repercutissem foi necessário criar a Lei de nº 12.318/2010, em que exemplifica as formas de alienação parental:

I – Realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade; II – Dificultar o exercício da autoridade parental; III – dificultar contato da criança ou adolescente com o genitor; IV – Dificultar o exercício do direito regulamentado de convivência familiar; V – Omitir deliberadamente a genitor informações pessoais relevantes sobre a criança ou adolescente, inclusive escolares, médicas e alterações de endereço; VI – Apresentar falsa denúncia contra genitor, contra familiares deste ou contra avós, para obstar ou dificultar a convivência deles com a criança ou adolescente; VII – Mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando dificultar a convivência da criança ou adolescente com outro genitor, com familiares deste ou com avós.

Trindade (2007) retrata que essas condutas ocasionam efeitos danosas para o filho e que dentro de sua conjuntura há inúmeras variáveis que podem influenciar este acontecimento, destacando-se a idade que a vítima possui (Rosa & Vicentini, 2008). De acordo com Sprinthall e Collins (2003), o fator idade traz implicações diferentes entre crianças e adolescentes. De fato, observa-se que os adolescentes costumam ter uma melhor compreensão do relacionamento entre ele e os pais do que as crianças, isto deve-se porque entendem que estes conflitos podem ocorrer de forma natural, uma vez que eles sabem que seus pais têm necessidades e expectativas opostas.

Entretanto, pode-se entender que, apesar do adolescente compreender mais do que a criança, ambos sofrem consequências negativas com a prática de alienação parental, a exemplo do afastamento do filho com o genitor alienado, podendo causar um quadro irreversível na construção afetiva (Sandri, 2013). Ainda mais, essa prática repetida pode interferir no desenvolvimento físico, social e psicológico do indivíduo, o que culmina na Síndrome da Alienação Parental (SAP) (Fonseca, 2008).

A SAP foi conceituada por Gardner (1985) como uma forma de abuso emocional, que acarreta consequências emocionais e comportamentais, advindo da alienação parental vivenciada pela criança no contexto familiar. Posteriormente, Podevyn (2001) definiu a SAP como um processo que tem o intuito de programar uma criança para que odeie o genitor alienado, sem justificativa, fazendo uma espécie de campanha para desmoralização do mesmo. Corroborando com a ideia anterior, Ruiz e Cardin (2010) consideram que a SAP diz respeito a um distúrbio da infância caracterizada por um conjunto de sintomas que aparecem na vítima sem nenhuma justificativa preliminar.

Segundo Peleja Júnior (2010), esta síndrome pode receber outra nomenclatura, como Síndrome de Medeia, em que o genitor alienante busca matar emocionalmente e psicologicamente os filhos com a intenção de atingir o genitor alienado (Levy & Gomes, 2011). Gardner (2002) aponta que esta síndrome ocasiona o aparecimento de alguns sintomas na vítima, como a campanha denegritória contra o pai alvo, racionalizações absurdas para a depreciação, falta de ambivalência, o fenômeno do “pensador independente”, apoio automático ao genitor alienante no conflito parental, ausência de culpa sobre a crueldade a e/ou a exploração contra o genitor alienado, a presença de encenações ‘encomendadas’ e, por fim, propagação da animosidade aos amigos e/ou à família extensa do genitor alienado.

Além de trazer estes efeitos devastadores para vítima, esta síndrome pode ocasionar que a mesma sinta uma perda enorme, como se um dos pais, familiares próximos ou amigos tivessem morrido (Toso, 2010). A partir disso, percebe-se que a SAP pode ocasionar distúrbios psicológicos, tais como: depressão, sentimento de culpa (Lago, 2008), ansiedade (Rosa, 2012; Fernandes, 2013), medo, isolamento, insegurança, frustração (Fernandes, 2013), incapacidade de adaptação social,

transtornos de identidade e de imagem, desespero, comportamento hostil, falta de organização, abuso de drogas e suicídio (Lago, 2008). Dessa forma, observa-se que a SAP pode trazer implicações significativas no âmbito social, escolar, psicológico e físico da vítima, como também na obtenção de um ajustamento escolar (Motta, 2008).

Frente ao exposto, observa-se que as questões sociais e emocionais podem interferir no ajustamento escolar e no progresso acadêmico da criança (Lilles, Furlong, Quirk, & Felix, 2009). Logo, percebe-se que uma desarmonia familiar pode fomentar sentimentos negativos que implicarão no ajuste escolar do sujeito (Birch & Ladd, 1996). Diante disto, observar-se que a maneira como esses pais se relacionam entre si, pode comprometer o ajustamento escolar do filho, mesmo que de forma indireta (Ladd, 1989). Neste sentido, pode-se verificar a relevância da qualidade das relações parentais no desempenho e no ajustamento escolar do mesmo (D'Avila-Bacarji, Marturano, & Elias, 2005; Trivellato-Ferreira & Marturano, 2008; Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011).

Kim, Kerr e Fisher (2013) afirmam que as interações entre pais e filhos são fatores importantes no ajustamento escolar da criança e, conseqüentemente, nos resultados escolares. Sob o mesmo ponto de vista, Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2011) afirmam que diversas variáveis (e.g. as práticas parentais, a história psíquica dos pais e familiares, relacionamento conjugal e o relacionamento com os pares) podem fomentar a manutenção de problemas comportamentais na escola. Nesse sentido, as práticas parentais podem exercer influências positivas ou negativas nos resultados escolares e no comportamento da criança (Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011).

Logo, entende-se que uma vinculação positiva como o apoio, confiança, intimidade, comunicação familiar aberta e compreensiva (Ruiz, López, Pérez, & Ochoa, 2009) pode provocar uma boa autoestima e sentimentos eficazes frente a aprendizagem (Booth, Rubin, & Rose-Krasnor, 1998), enquanto uma vinculação negativa como a falta de comunicação, pouco carinho e apoio (Demaray & Malecki, 2002) resulta na criança, relacionamentos pobres com pessoas da sua idade e rejeição de pares (Torres, Santos, & Santos, 2008), influenciando no desenvolvimento das suas relações sociais (Marturano, 1999).

Concomitante a esta ideia, a confiança tem sido considerada importante na formação e manutenção dos relacionamentos sociais (Rotenberg, 1994, 2010). Deste modo, a confiança que o indivíduo adquire nos primeiros anos de vida é fundamental para seu desenvolvimento (Erikson, 1963). Isto posto, indica que comportamentos de confiança está diretamente ligada ao ajustamento psicossocial (Bernath & Feshbach, 1995), como também, ao ajuste escolar (Betts & Rotenberg, 2007, Betts, Rotenberg & Trueman, 2009). Portanto, percebe-se que a confiança facilita o desenvolvimento das relações entre os colegas que, por conseguinte, auxilia no ajustamento escolar (Betts & Rotenberg, 2007).

Conforme Rotenberg e Boulton (2012), as crianças e adolescentes que apresentam menor consistência confiança interpessoal, exibem menor preferências por seus pares, menor engajamento social, relacionamentos sociais mais pobres e são propensos a um comprometimento no ajustamento escolar e desempenho acadêmico (Betts & Rotenberg, 2007). Então, sabe-se que esta confiança pode trazer implicações para o indivíduo dentro da escola (Betts, Rotenberg, & Trueman, 2013).

Outro fator que pode também comprometer no desenvolvimento deste indivíduo é a relação que o mesmo mantém com o professor (Baker, 2006; Birch & Ladd, 1997). Segundo Murray, Murray e Waas (2007), os professores podem desempenhar um papel único na vida dos alunos, já que o mesmo possui uma significativa responsabilidade de introduzi-los neste ambiente acadêmico, bem como fazer com que se sintam seguros e que interajam com os demais colegas de forma positiva.

Conforme Wentzel (2002), o professor também assume uma função de mediador ou moderador deste processo, devido ao seu significado motivacional para os alunos. Decerto, esta relação pode funcionar como apoio para os discentes em suas tentativas ao se ajustar neste âmbito escolar (Birch & Ladd, 1997), especificamente no desenvolvimento dos seus resultados escolares (Murray et al., 2007). Nesse ínterim, é percebido que os professores que fazem com que estes alunos se sintam confortáveis e envolvidas com as novidades da escola, as mesmas costumam se sentirem mais ajustadas e pode apresentar consequências tanto positivas como negativas (Ladd & Price, 1987).

Então, é visto que relacionamentos positivos como a confiança (Birch & Ladd, 1997; Pianta, 1999) entre professor-aluno estão associados a uma série de atitudes positivas frente à escola incluindo a motivação e as expectativas de sucesso, seu interesse e satisfação com a escola, além de indicadores mais tradicionais de competência (Roeser, Midgley, & Urudan, 1996; Wentzel, 1998). Enquanto, relacionamentos negativos como conflitos entre os docentes e discentes, estão associados a um mau comportamento dos alunos (Birch & Ladd, 1997; Pianta, 1999). Logo, indivíduos que apresentam estes comportamentos tendem a desvalorizar a escola e mostrar vários índices de desajustamento escolar incluindo o absente e progresso insatisfatório (Troop-Gordon, Visconti, & Kuntz, 2011).

De acordo com D'Avila-Bacarji et al. (2005), Medeiros, Loureiro, Linhares e Marturano (2000), as crianças com comportamentos problemáticos apresentam maior inadaptação social e baixo desempenho acadêmico, aspecto que pode comprometer a dinâmica escolar e seu desenvolvimento psicológico e social (Heras & Navarro, 2012).

Conforme Asher e Paquette (2003), o sentimento de solidão é analisado como indicador de insatisfação das relações sociais que o mesmo vivencia com seus colegas. Visto que isto pode trazer implicações psicológicas, como também sentimento de rejeição da criança com os pares, sendo isso percebido como dificuldade em estabelecer relações interpessoais que irão interferir no ajuste escolar dos alunos (Heras & Navarro, 2012).

Sendo assim, percebe-se que relações positivas com os colegas podem estar associadas ao ajustamento escolar (Troop-Gordon et al., 2011), isto é, crianças que possuem dificuldades nos relacionamentos entre si são mais propensas a ter um mal ajustamento (Boivin, Hymel, & Bukowski, 1995). Decerto, crianças ou adolescentes com baixas experiências positivas entre os colegas apresentam uma maior possibilidade de sentirem insatisfeitos com a escola e de desenvolverem percepções e sentimentos negativos acerca dos seus pares (Ladd, Kochenderfer, & Coleman, 1997).

Todavia, aqueles que apresentam maior confiança com seus pares, tendem a facilitar o companheirismo entre eles, como também a aumentar o círculo e a rede de apoio entre seus pares que, por conseguinte, irá interferir no melhor ajustamento social e escolar (Betts & Rotenberg, 2007; Wentzel, McNamara, Barry, & Cald-bem, 2004). Baseando-se nisto os autores supracitados sugeriram que a qualidade da amizade construída pelas crianças pode interferir no ajuste escolar dos discentes (Aikins, Bierman, & Parker, 2005).

Dessa forma, percebe-se que quando não há uma qualidade na relação entre os pares, as crianças e adolescentes podem experimentar níveis altos de solidão, insatisfação social e tornarem-se mais propensos a depressão (Asher & Paquette, 2003), apresentarem diminuição na participação nas aulas, redução do desempenho acadêmico e aumento da evasão escolar (Buhs & Ladd, 2001).

Além disto, Carvalhosa, Lima e Matos (2001), Boivin et al. (1995) revelam que os discentes agressivos são mais propensos a terem uma visão e sentimento negativo frente à escola, como também tendem a ser rejeitados por seus pares e apresentarem maior dificuldade no ajustamento psicológico (Wei & Williams, 2009). Outrossim, aqueles que agridem seus iguais são menos engajados academicamente, apresentando taxas de insucesso mais elevadas, além de manterem piores relações entre o professor-aluno e dificuldade para se ajustar na escola (Pereira, Mendonça, Neto, Valente, & Smith, 2004; Musitu, Martinez, & Murgui, 2006).

De fato, é visto que as habilidades sociais podem ter uma função instrumental e facilitadora para aprendizagem acadêmica do sujeito (Diperna, 2006; Wentzel, 1991). Logo, verifica-se que o processo de aprendizagem é uma construção social do conhecimento que ocorre a partir da interação do indivíduo com o meio. Então é razoável entender que existe uma correlação positiva entre as habilidades sociais, as dificuldades de aprendizagem e os problemas de comportamento (Molina & Del Prette, 2006). Contudo, caso este estudante apresente um comportamento não habilidoso, o mesmo poderá exibir dificuldades nestas questões, bem como nas interações sociais, falta de assertividade e comportamentos problemáticos.

Conforme Baraldi e Silvares (2003), a aquisição das habilidades sociais pode trazer influencias na diminuição de comportamentos problemáticos das crianças ou adolescentes. Com isso, considera-se razoável supor que estas relações sociais podem interferir no desempenho acadêmico da criança e adolescente (Feitosa, Del Prette, Del Prette, & Loureiro, 2011). Então, sabe-se que esta

aprendizagem é decorrente das relações sociais, afetivas e cognitivas que se estabelecem na sala de aula (Lemos, 2011). Assim, conclui-se que os ambientes sociais são visivelmente importantes para o ajustamento escolar, especialmente a escola, tendo em vista que é o espaço que permite a socialização entre professor e colegas (Nunes, 2012).

De acordo com Ladd (1989), o ajustamento escolar diz respeito ao quanto as crianças e adolescentes estão interessados, envolvidos e bem sucedidos frente as tarefas e exigências do ambiente escolar. Já para Ladd e Burgess (2001) o ajustamento escolar é a capacidade da criança e do adolescente para se ajustar a este contexto, incluindo os aspectos como desempenho acadêmico, a adaptação às regras da escola, o respeito ao professor como figura de autoridade e a participação dos alunos nas atividades escolares.

Para Seixas (2006), o ajustamento escolar refere-se à relação do indivíduo com a escola, como também com seus resultados escolares e o nível de aceitação social face aos seus pares. De modo semelhante, Kurdek, Fine e Sinclair (1995) afirmam que o ajustamento escolar pode ser visto por três dimensões, tais como: bom desempenho do estudante em tarefas acadêmicas que requerem grande esforço e persistência; habilidades cognitivas básicas; e comportamento não disruptivo, revelando a extensão em que o estudante adere a regras sociais na sala de aula.

No presente trabalho, será compreendido o ajustamento como as dificuldades acadêmicas e disciplinares dos jovens dentro da escola, assim como as dificuldades nas relações interpessoais com seus colegas e professores e a percepção do aluno acerca da escola (Conduct Problems Prevention Research Group, 1997). Isto posto, observa-se a relevância que esta temática apresenta para o desenvolvimento social, acadêmico e emocional das crianças e adolescentes. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo verificar a correlação entre os fatores da alienação parental e ajustamento escolar. Para sua execução foi realizado um estudo empírico descrito a seguir.

MÉTODO

DELINEAMENTO

Tratou-se de um estudo correlacional, *ex post facto*, com ênfase psicometrista, tendo sido recorrida a duas medidas principais (*Escala de Percepção das Práticas Maternas Alienantes e Ajustamento Escolar*).

AMOSTRA

Este estudo contou com uma amostra por conveniência (não-probabilística) de 229 estudantes com média de idade de 14,53 anos (amplitude 12 a 19 anos; DP = 1,66), sendo 57,6% do sexo feminino e 42,4% masculino. Destes, 71% dos estudantes cursavam o ensino fundamental (sétimo, oitavo e nono ano) e 29% o ensino médio (primeiro e segundo ano) de escolas públicas (52,8%) e particulares (49,6%) da cidade de João Pessoa-PB. A maioria (65,5%) dos participantes declararam ter pais casados. Das famílias de pais separados, 82,3% afirmaram morar com a mãe após a separação e 83,8% pontuaram ter uma relação amigável com o pai.

INSTRUMENTOS

Os participantes responderam a um livreto em que constavam a Escala de Percepção das Práticas Maternas Alienantes, a Escala de Ajustamento Escolar e um questionário solicitando informações sobre os dados sociodemográficos, que serão descritos a seguir:

Escala de Percepção das Práticas Maternas Alienantes (EPPMA) (Anexo I). Este instrumento foi construído por (Fonsêca, 2014) com base nas práticas de alienação convencionalmente destacadas na literatura (Gardner, 2002). Esta medida é composta por 13 itens, na qual os participantes respondem em uma escala de cinco pontos, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Cabe frisar que este instrumento é destinado a jovens filhos de pais separados ou não.

Escala de Ajustamento Escolar (EAE) (Anexo II). Este instrumento foi construído pelo *Conduct Problems Prevention Research Group* (CPPRG, 1997) para medir o comportamento ajustado de estudantes, tendo sido adaptada para o contexto brasileiro por Gouveia et al.(2009). Esta escala é composta por vinte itens que foram divididos em quatro componentes: I=*Dificuldades disciplinares* ($\alpha=0,72$), II=*Dificuldades acadêmicas* ($\alpha=0,65$), III=*Aspectos gerais sobre a escola* ($\alpha=0,59$) e IV=*Relacionamento com professores e estudantes* ($\alpha=0,57$), chegando a explicar 44,5% da variância total; o fator geral, composto por todos os itens dessa escala, apresentou alfa de Cronbach de 0,78. Os itens foram respondidos em uma escala de cinco pontos, variando de 1 = Completamente falso a 5 = Completamente verdadeiro.

Questionário sociodemográfico (Apêndice I). Esse questionário permitiu conhecer melhor a amostra, contendo dados como idade, sexo, escolaridade, estado civil dos pais, como também continha informações adicionais, caso os pais fossem separados, como: “Com quem você passou a morar depois da separação?”.

PROCEDIMENTO

O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário Lauro Wanderley (CEP/HULM) sob o protocolo de nº 0299/13, estando de acordo com todos os preceitos legais previstos na Resolução 466/12 (Anexo IV).

Inicialmente, manteve-se contato com as escolas, onde os diretores foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos Pais (Anexo III) que autorizava a participação dos estudantes. Na oportunidade, foram agendadas visitas para aplicação dos instrumentos. Nestes encontravam-se esclarecido que a participação não traria nenhum tipo de benefício ou dano ao participante, sendo este voluntário, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa sem nenhum prejuízo. Todos os participantes responderam aos questionários individualmente em sala de aula. Durante a aplicação, os pesquisadores permaneceram na sala para esclarecer eventuais dúvidas, sendo facultada a presença do professor. O tempo médio de respostas aos instrumentos foi de aproximadamente 25 minutos.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados e analisados pelo SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), na sua versão 20. Foram calculadas estatísticas descritivas (médias e desvios-padrão) para caracterização e descrição do grupo amostral. Em seguida, foram realizadas as correlações de Pearson (r), para verificar como se associavam os construtos estudados (Alienação Parental e Ajustamento escolar) e, por fim, uma análise de variância multivariada (MANOVA).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados em subtópicos, organizados de acordo com o tipo de análise empregada para o tratamento de dados. Portanto, inicialmente apresentar-se-á as médias de Ajustamento Escolar e de Percepção das Práticas Maternas Alienantes, a correlação entre os construtos e a MANOVA.

MÉDIAS E DESVIO PADRÃO

Com a finalidade descritiva, calculou-se a média e o desvio padrão das variáveis (Ajustamento Escolar e Percepção das Práticas Maternas Alienantes). Como pode ser visto na Tabela 1, o fator *relação com professores e estudantes* ($m= 4,21$; $dp= 0,82$) apresentou maior média, seguidos dos *aspectos gerais sobre a escola* ($m= 3,52$; $dp= 1,02$), das *dificuldades acadêmicas* ($m= 2,65$; $dp= 0,93$)

e, por fim, as *dificuldades disciplinares* ($m= 1,73$; $dp= 0,92$). Com relação ao fator geral das variáveis, constata-se que a *percepção das práticas maternas alienantes* apresenta maior média ($m= 3,74$; $dp= 0,90$) do que o *ajustamento escolar* ($m= 3,0$; $dp= 0,37$).

Tabela 1. *Análises descritivas dos fatores da Escala de Ajustamento Escolar*

Descrição do conteúdo	m	dp
Relação com professores e estudantes	4,21	0,82
Aspectos gerais sobre a escola	3,52	1,02
Dificuldades acadêmicas	2,65	0,93
Dificuldades disciplinares	1,73	0,92
Ajustamento escolar (Fator Geral)	3,0	0,37
Percepção das Práticas Maternas Alienantes	3,74	0,90

Notas: $m=$ Média; $dp=$ Desvio Padrão.

Concomitante com os resultados da pesquisa, pode-se verificar que o fator *relação com professores e estudantes* apresentou média maior, sugerindo que os professores possuem uma responsabilidade no desenvolvimento dos alunos, podendo ser agentes mediadores do ajustamento escolar. Com isto, poderá colaborar na interação com os demais colegas de forma positiva (Murray, et al., 2007). Além disto, alguns os autores sugerem que a qualidade da amizade pode estar associada à confiança que o estudante tem com seus colegas e, por consequência, ao ajustamento psicossocial e escolar (Bernath & Feshbach de 1995; Betts & Rotenberg, 2007; Betts et al., 2009; Betts, Ken, Rotenberg, & MarkTrueman, 2013). Segundo Rotenberg (2010), a confiança tem sido considerada importante na formação e manutenção dos relacionamentos sociais (Rotenberg, 1994), deste modo, a confiança que o indivíduo adquire nos primeiros anos de vida é fundamental para seu desenvolvimento (Erikson, 1963).

Um número representativo de participantes também apresenta escores altos em relação ao fator *aspectos gerais sobre a escola*, isto exhibe que relacionamentos positivos como a confiança (Birch & Ladd, 1997; Pianta, 1999) entre professor-aluno estão associados a uma série de atitudes positivas frente à escola incluindo a motivação as expectativas de sucesso, interesse e satisfação com a escola, além de indicadores mais tradicionais de competência (Roeser et al., 1996; Wentzel, 1998).

Por outro lado, os resultados mostram que a maioria das crianças e adolescentes pontuou menos em relação as *dificuldades acadêmicas e disciplinares*, revelando que, apesar da proliferação de comportamentos desajustados, exteriorizados em forma de desrespeito às regras escolares, bem como o não cumprimento das atividades acadêmicas (Fonsêca, 2008). Esta pesquisa indicou que a maioria dos discentes não conseguiram identificar estes comportamentos, de modo contrário com os achados, Heider (1958) sugere que o ser humano tende a compreender seu meio de forma organizada

e coerente. Contudo, esta percepção dependerá de vários fatores internos (a personalidade, a capacidade intelectual, as atitudes etc.) ou fatores externos (a situação, o azar etc.) que podem implicar no indivíduo de não perceber seus comportamentos desajustados (Alvaro & Garrido, 2006).

Já o fator geral da percepção das práticas maternas alienantes e o ajustamento escolar foram apresentados pelos respondentes de forma significativa, entendendo-se assim que uma boa e saudável interação cotidiana com os filhos permitem que estes manifestem comportamentos mais adequados no ambiente acadêmico (Pacheco, Teixeira, & Gomes, 1999), uma vez que as práticas paternas transmitem valores e atitudes aos seus descendentes (Carvalho & Gomide, 2005).

CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DAS PRÁTICAS MATERNAS ALIENANTES E O AJUSTAMENTO ESCOLAR

Realizando a correlação entre o *ajustamento escolar* e a *percepção das práticas maternas alienantes*, verifica-se que houve correlação positiva e significativa do fator *dificuldades acadêmicas* ($r = 0,35$; $p < 0,01$) e *dificuldades disciplinares* ($r = 0,17$; $p < 0,01$); e apresentou uma correlação negativa e significativa com o fator de *aspectos gerais sobre a escola* ($r = -0,33$; $p < 0,01$) e a *relação com professores e estudantes* ($r = -0,24$; $p < 0,01$), como mostra a Tabela 2.

Tabela 2. A Correlação entre a Percepção das Práticas Maternas Alienantes e Ajustamento Escolar

Ajustamento Escolar	Percepção das Práticas Maternas Alienantes
Dificuldades acadêmicas	0,35**
Dificuldades disciplinares	0,17**
Aspectos gerais sobre a escola	-0,33**
Relação com professores e estudantes	-0,24**

Notas: ** $p < 0,01$ (teste de significância bicaudal, com eliminação dos casos em branco – *missing* – através do método *pairwise*).

De acordo com os resultados encontrados, pode-se afirmar que há relação entre a alienação parental e o ajustamento escolar, especificamente com seus fatores *dificuldades acadêmicas*, *dificuldades disciplinares*, *os aspectos gerais sobre a escola* e *a relação com professores e estudantes*.

No que diz respeito aos fatores *dificuldades acadêmicas* e *disciplinares*, observou-se que se correlacionou positivamente, isto é, quanto mais os estudantes percebem as práticas maternas alienantes maiores são as dificuldades na realização das atividades acadêmicas e às regras da escola (Fonsêca, 2008), isto mostra que o relacionamento dos pais, especialmente no caso de divórcio, podem fomentar um clima de conflito no contexto familiar e ocasionar problemas comportamentais e acadêmicos nos filhos (Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011).

De modo contrário, em se tratando do fator *aspectos gerais sobre a escola*, observou-se que este se correlacionou negativamente, ou seja, quanto mais os participantes percebem as práticas alienantes, menor será seu compromisso frente as novidades oferecidas pela escola, bem como sua motivação e o empenho frente as atividades acadêmicas (Fonsêca, 2008). Isto mostra que a alienação parental pode fomentar sentimentos negativos que podem inferir no conforto e envolvimento dos discentes frente à escola (Birch & Ladd, 1996; Ladd & Price, 1987).

No que se refere à *relação com professores e estudantes*, quanto mais eles percebem as práticas maternas alienantes, menos apresentam qualidade nas relações interpessoais com professores e seus pares, aspecto este fundamental para o seu ajustamento escolar (Fonsêca, 2008). Tal fato pode ser justificado pela falta de motivação deste profissional, pode trazer consequências negativas no âmbito educacional do aluno, portanto, é neste contexto que se identifica um conjunto de fatores que movem o indivíduo a realizar ou não uma determinada atividade (Herdeiro & Silva, 2014).

Além disto, outro fator que vem interferir no ajuste escola dos discentes é a qualidade da amizade (Aikins et al., 2005). Isto é, quando não há uma qualidade nesta relação o mesmo pode experimentar níveis altos de solidão, insatisfação social e podem ser mais propensos a depressão (Asher & Paquette, 2003), diminuição na participação nas aulas, redução do desempenho acadêmico e aumento da evasão escolar (Buhs & Ladd, 2001).

ANÁLISE MULTIVARIADA

Para verificar as diferenças do ajustamento escolar e a percepção das práticas maternas alienantes em função das variáveis sociodemográficas, efetuou-se uma MANOVA considerando três variáveis inter-sujeito: sexo (masculino e feminino), tipo de escola (pública vs. privada) e série (7º e 9ª anos do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio). Neste sentido, realizou-se uma MANOVA considerando como variáveis critérios os estilos parentais e hábitos de estudo, e as variáveis demográficas como antecedentes.

Das variáveis sociodemográficas analisadas, apenas a escolaridade [Λ de Wilks = 0,84, $F(20; 664,27) = 1,76$, $p < 0,05$, tamanho do efeito = 0,04] apresentou influenciar na percepção das práticas maternas alienantes. Os testes univariados indicaram haver diferença em relação a percepção das práticas maternas alienantes em função da escolaridade dos alunos [$F(4; 1,57) = 2,67$, $p = 0,05$, tamanho do efeito = 0,05]. Especificamente, comparando os grupos (teste *post hoc de Bonferroni*), constatou-se que os alunos do segundo ano do ensino médio apresentaram médias maiores ($m=3,25$; $dp = 0,26$) do que os do oitavo ($m=2,34$; $dp = 0,10$), do primeiro ano ($m=2,31$; $dp = 0,11$), do nono ($m=2,16$; $dp = 0,09$) e do sétimo ano do ensino fundamental ($m=1,93$; $dp = 0,13$).

Tabela 3. *Análise descritivas da Escolaridade*

Escolaridade	m	dp
Segundo ano do ensino médio	3,25*	0,26
Oitavo ano do fundamental	2,34	0,10
Primeiro ano do ensino médio	2,31	0,11
Nono ano do fundamental	2,16	0,09
Sétimo ano do fundamental	1,93*	0,13

Notas: m= Média; dp= Desvio Padrão.

Com relação a escolaridade, verifica-se que os alunos do segundo ano de ensino médio ($m=3,25$; $dp = 0,26$) perceberam mais as práticas parentais alienantes quando comparados com as demais series. Tais resultados, corroboram com Sprinthall e Collins (2003), os quais sugerem que o fator idade traz implicações diferentes entre crianças e adolescentes, sabendo disso os autores abordam que os adolescentes costumam ter uma melhor compreensão do relacionamentos entre ele e os pais do que as crianças, isto deve-se porque os adolescentes entendem que estes conflitos pode ocorrer de forma natural, uma vez que eles sabem que seus pais tem necessidades e expectativas opostas.

Já, analisando o efeito de interação entre as variáveis sociodemográficas (sexo, tipo de escola e escolaridade) não se observou nenhum resultado significativo sobre os fatores do ajustamento escolar (dificuldades acadêmicas e disciplinares; aspectos gerais sobre a escola e professores; relação com os estudantes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, pode-se considerar que a relação que os pais estabelecem com os filhos pode influenciar de forma positiva ou negativa no ajustamento escolar dos discentes, reunindo evidências que comprovam a importância. Dessa forma, verificou-se que o ajustamento escolar dos estudantes correlacionou-se de forma significativa com a alienação parental, sendo que as *dificuldades acadêmicas e disciplinares* se correlacionam de forma positiva, enquanto *os aspectos gerais sobre a escola e a relação com os professores e estudantes* apresentaram correlações negativas.

Os resultados exibiram que a percepção das práticas maternas alienantes percebidos pelos respondentes influenciam positivamente no ajustamento escolar dos jovens, revelando assim que uma vinculação negativa como a falta de comunicação, pouco carinho e apoio (Demaray & Malecki, 2002) resulta na criança maiores dificuldades na realização das atividades acadêmicas e às regras da escola (Fonsêca, 2008). Isto mostra que o relacionamento dos pais, especialmente no caso de divórcio, podem fomentar um clima de conflito no contexto familiar e ocasionar problemas comportamentais

e acadêmicos nos filhos (Sabbag & Bolsoni-Silva, 2011). Neste sentido percebe-se a importância do envolvimento parental no desempenho e ajustamento escolar das crianças e adolescentes (Trivellato-Ferreira & Marturano, 2008; D'Avila-Bacarji, Marturano, & Elias, 2005). Tais resultados corroboram com Kim, et al. (2013), no que se refere a relevância do relacionamento dos pais no ajustamento escolar dos filhos, especialmente dos aspectos acadêmicos, disciplinares e sociais.

Entretanto, os fatores *aspectos gerais sobre a escola e a relação com os professores e estudantes* apresentam correlações negativas, ou seja quanto mais os participantes percebem as práticas alienantes, menor será seu compromisso frente as novidades oferecidas pela escola, bem como sua motivação e o empenho frente as atividades acadêmicas (Fonsêca, 2008). Como também, menor será a qualidade do seu relacionamento com seus pares. Alguns autores (Aikins et al., 2005), baseando-se nisso, realizaram pesquisas e observaram que a qualidade da amizade pode interferir no ajuste escolar dos discentes. Isto é, quando não há uma qualidade nesta relação o mesmo pode experimentar níveis altos de solidão, insatisfação social e podem ser mais propensos a depressão (Asher & Paquette, 2003), diminuição na participação nas aulas, redução do desempenho acadêmico e aumento da evasão escolar (Buhs & Ladd, 2001).

Diante disto, fica evidente a importância da relação que estes pais e professores mantém com os mesmos para ascensão de estudantes mais ajustados, o qual influencia positivamente a aprendizagem dos discentes e o desempenho acadêmico. Neste sentido, verifica-se a relevância do estudo da Psicopedagogia para o processo de aprendizagem. Todavia, sabe-se que o âmbito familiar exerce uma grande influência no desenvolvimento do sujeito, é onde ocorrem as primeiras aprendizagens, descobertas e experiências. Ademais, o monitoramento e envolvimento dos pais frente às atividades escolares do filho interfere em seu desempenho escolar. Portanto, é fundamental para o psicopedagogo ter conhecimento sobre o assunto para que ele possa intervir neste processo.

Apesar do presente trabalho ter atingido o objetivo esperado, ressaltam-se algumas limitações, como a amostra, os locais de aplicação e o tipo de instrumento utilizado. A princípio, não se contou com uma amostra representativa em termos numéricos da população de estudantes paraibanos, visto que foi desenvolvido em apenas quatro escolas, duas públicas e duas particulares da cidade de João Pessoa. Deste modo, considera-se de suma importância levar a cabo estudos com amostras mais abrangentes, para que os dados sejam mais bem apurados e estejam adequados com a realidade paraibana. Além disso, existe outro ponto que atua como limitação deste estudo, o fato dos estudantes poder não ser sinceros em suas respostas.

Portanto, os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados para o restante da população. Sugere-se, dessa forma, desenvolver estudos abrangendo amostras maiores, para que os dados sejam mais homogêneos e condizentes com a realidade paraibana. Frente exposto, almeja-se que este estudo possa contribuir para aprofundar o conhecimento acerca da alienação parental e o

ajustamento escolar, assim assegurando-lhes suporte teórico para uma intervenção mais eficaz no contexto familiar e escolar. Outrossim, sugere-se a elaboração de oportunidades que propiciem diálogo e orientação, para informar os pais e as escolas a importância do papel parental no processo educacional dos estudantes.

PARENTAL ALIENATION AND SCHOOL ADJUSTMENT: A CORRELATIONAL STUDY

Resumo

This study has as its main objective to verify the correlation between the parental alienation factors and school adjustment. To this purpose, it was collected a sample of 229 students at 14,53 years old (range 12 to 19 years old; $SD=1,66$), being 57,6% female, 29% from high school and 52,8% from public schools in João Pessoa-Paraíba. The participants answered the Alienating Maternal Practices Perception Scale (*AMPPS*), the Adjustment School Scale (*ASC*) as well as a questionnaire with social-demographic information such as age, gender and schooling. The data were analyzed in the SPSS software (*Statistical Package for the Social Sciences*), version 20. The results presented a significant and positive correlation between school adjustment and the perception of alienating maternal practices, specifically with the *academic difficulties* factors ($r = 0,35$; $p<0,01$) and *disciplinary difficulties* ($r = 0,17$; $p<0,01$). The opposite could be seen as regards both the *general aspects about the school* negative factors ($r = -0,33$; $p<0,01$) and the *relation with teachers and students* ($r = 0,24$; $p<0,01$). To conclude, it is necessary an extensive investigation concerning the drawbacks derived from divorce to the children, such as parental alienation, and then develop intervention proposals which consider the peculiar aspects of the families, more specifically the parents, in the infants' and adolescents' educational process.

Keywords: Divorce; Parental Alienation; School Adjustment.

Referências

- Aikins, J. W., Bierman, K. L., & Parker, J. G. (2005). Navigating the transition to junior high school: The influence of pre-transition friendship and self-system characteristics. *Social Development, 14*(1), 42-60.
- Almeida Junior, J. E. (2011). Comentários à Lei da Alienação Parental-LEI 12.318, de 26 de Agosto de 2010. *INTERTEMAS-ISSN 2176-848X, 14*(14), 103-113.
- Álvaro, J.L. & Garrido, A. (2007). *Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Araújo, C., & Scalon, C. (2006). Gênero e a distância entre a intenção e o gesto. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (São Paulo), 21(62), 45-68.
- Asher, S. R., & Paquette, J. A. (2003). Loneliness and peer relations in childhood. *Current Directions in Psychological Science, 12*, 75-78.
- Baker, A. J. M. (2006). The Power of Stories/Stories about Power: Why Therapists and Clients Should Read Stories About the Parental Alienation Syndrome. *The American Journal of Family Therapy, 34*:191–203.
- Baker, A. J. M. (2010). Adult Recall of Parental Alienation in a Community Sample: Prevalence and Associations With Psychological Maltreatment. *Journal of Divorce & Remarriage, 51*:1, 16-35.
- Bandeira, M, Rocha, S. S., Souza, T. M. P, Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia, 11*(2), 199-208.
- Baraldi, D. M., & Silvaes, E. D. M. (2003). Treino de habilidades sociais em grupo com crianças agressivas, associado à orientação dos pais: análise empírica de uma proposta de atendimento. *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção, 235-258*.
- Bernath, M. S., & Feshbach, N. D. (1996). Children's trust: Theory, assessment, development, and research directions. *Applied and Preventive Psychology, 4*(1), 1-19.

- Bessa, C. P. D. (2010). Alienação Parental: As dolorosas Consequências do Fim de Um Relacionamento para os Filhos. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k214712.pdf>. Acesso em 25 de novembro, 2013.
- Betts, L. R., & Rotenberg, K. J. (2007). Trustworthiness, friendship and self-control: Factors that contribute to young children's school adjustment. *Infant and Child Development*, 16, 491–508. <http://dx.doi.org/10.1002/icd.518>.
- Betts, L. R., Rotenberg, K. J., & Trueman, M. (2009). An investigation of the impact of young children's self-knowledge of trustworthiness on school adjustment: A test of the realistic self-knowledge and positive illusion models. *British journal of developmental psychology*, 27(2), 405-424.
- Betts, L. R., Rotenberg, K. J., & Trueman, M. (2013). Young children's interpersonal trust consistency as a predictor of future school adjustment. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 34 (2013) 310–318.
- Birch, S. H., & Ladd, G. W. (1996). Interpersonal relationships in the school environment and children's early school adjustment: The role of teachers and peers. In J. Juvonen & K. R. Wentzel (Eds.), *Social motivation: Understanding children's school adjustment* (pp. 199 – 225). *New York: Cambridge University Press*.
- Birch, S. H., & Ladd, G. W. (1997). The Teacher-Child Relationship and Children's Early School Adjustment. *Journal of School Psychology*, Vol. 35, No. 1, pp. 61-79.
- Boivin, M., Hymel, S., & Bukowski, W. M. (1995). The roles of social withdrawal, peer rejection, and victimization by peers in predicting loneliness and depressed mood in childhood. *Development and Psychopathology*, 7, 765-785.
- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2011). Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: modalidades de relatos. v. 42, n. 3, pp. 354-361.
- Booth, C. L., Rubin, K. H., & Rose-Krasnor, L. (1998). Perceptions of emotional support from mother and friend in middle childhood: Links with social-emotional adaptation and pre-school attachment security. *Child Development*, 69, 427-442.
- Brasil. Lei Nº 12.318, de 26 de Agosto de 2010. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12318.htm>. Acesso em 07 de Junho, 2014.

- Brasil. Emenda Constitucional nº 66, de 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc66.htm>. Acesso em 07 de Junho, 2014.
- Buhs, E. S., & Ladd, G. W. (2001). Peer rejection as an antecedent of young children's school adjustment: an examination of mediating processes. *Developmental Psychology*, 37(4), 550-560.
- Buyse, E., Verschueren, K., Verachtert, P., & Van Damme, J. (2009). Predicting School Adjustment in Early Elementary School: Impact of Teacher-Child Relationship Quality and Relational Classroom Climate. *The Elementary School Journal*, 110(2), 119-141.
- Cano, D. S., Gabarra, L. M., Moré, C. O., & Crepaldi, M. A. (2009). As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. *Psicologia: reflexão e crítica*, 22(2), 214-222.
- Carvalhosa, S. F. D., Lima, L., & Matos, M. G. D. (2001). Bullying: a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. *Análise psicológica*, 19(4), 523-537.
- Carvalho, M. C. N., & Gomide, P. I. C. (2005). Práticas educativas parentais em famílias de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 22 (3), 263-275.
- Conduct Problems Prevention Research Group (CPPRG). (1997). School adjustment – Child (Revised). Disponível em: <<http://www.alienacaoparental.com.br/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>>. Acesso em 25 de outubro, 2014.
- Coulanges, N. D. F. (2004). A cidade antiga. *Hemus*.
- Cuenca, J. M. A. (2005). O uso de crianças no processo de separação: síndrome da alienação Parental. *Revista Lex Nova*.
- D'Avila-Bacarji, K. M. G., Marturano, E. M., & Elias, L. D. S. (2005). Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*, 10(1), 107-115.
- Demaray, M.P., & Malecki, C.K. (2002). The relationship between perceived social support and maladjustment for students at risk. *Psychology in the Schools*, 39, 305-316.
- Denham, S., Zoller, D., & Couchoud, A. (1994). Socialization of preschooler's emotion understanding. *Developmental psychology*, 30, 6, 928-936.
- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 2007, 17(36), 21-32.

- Dessen, M. A. (2010). Estudando a Família em Desenvolvimento: Desafios Conceituais e Teóricos. *Ciência e Profissão* 30 (núm. esp.), 202-219.
- Dreman, S. (2000). The Influence of Divorce on Children. *Journal of Divorce & Remarriage*, Vol. 32(3/4).
- Diperna, J. C. (2006). Academic enablers and student achievement: implications for assessment and intervention services in the schools. *Psychology in the schools*, Hoboken, v. 43, n. 1, p. 7-17.
- Erikson, E. H. (1963). *Childhood in Society*. New York, NY: Norton.
- Feitosa, F. B., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Loureiro, S. R. (2011). Explorando relações entre o comportamento social e o desempenho acadêmico em crianças. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 442-455.
- Fernandes, N. N. S. (2013). A Síndrome da Alienação Parental Diante do Divórcio dos Pais: Uma Perspectiva à Luz da Lei 12.318/10. *Direito & Dialogicidade*, Vol. 4, n. 1.
- Figueiredo, F. V., & Alexandridis, G. (2011). *Alienação parental*. São Paulo: Saraiva, 43-44.
- Fonseca, P. M. P. C. (2008). Síndrome de alienação parental. *Pediatra*, 28 (3) 162-8.
- Fonsêca, P. N. (2008). *Desempenho acadêmico de adolescentes: proposta de um modelo explicativo*. 2008. 252 f. Tese (doutorado em psicologia social) – departamento de psicologia, universidade federal da paraíba e universidade federal do rio grande do norte, paraíba e rio grande do norte.
- Gardner, R. A. (1985). Recent trends in divorce and custody litigation. *The Academy Forum*, 29(2):3-7.
- Gardner, R. A. (2002). O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)? Disponível em: < <http://www.alienacaoparental.com.br/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>>. Acesso em 15 de outubro, 2014.
- Godbout, E., & Parent, C. (2012). The life paths and lived experiences of adults who have experienced parental alienation: a retrospective study. *Journal of divorce & remarriage*, Canada, 53, 34–54.
- Goldani, A. M. (2002). Família, gênero e políticas: famílias brasileiras nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 19(1), 29-48.
- Heider, F. (1958). *The psychology of interpersonal relations*. Nova York: Wiley.

- Heras, J., & Navarro, R. (2012). Ajuste escolar, soledad y conducta agresiva Entre estudiantes de educación secundaria. *Revista Currículum*, p. 105-124; ISSN: 1130-5371.
- Herdeiro, R., & Silva, A. M. C. (2014). As políticas educativas e a motivação dos professores para o trabalho docente. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/31974/4/IT2.pdf>>. Acesso em 12 de Abril, 2014.
- IBGE. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 23 de Abril, 2014.
- IBGE. (2012). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 23 de Abril, 2014.
- Kim, K. C. P. H. K., Kerr, D. C. R., & Fisher, P. A. (2013). Father–Child Transmission of School Adjustment: A Prospective Intergenerational Study. *Developmental Psychology*, Vol. 49, No. 4, 792-803.
- Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.
- Kurdek, L., Fine, M. A., & Sinclair, R. J. (1995). School adjustment in sixthy graders: Parenting transitions, family climate, and peer norm effects. *Child Development*, 66 (2), 430-445.
- Ladd, G. W. (1989). Children's social competence and social supports: Precursors of early school adjustment. In B. H. Schneider, G. Attili, J. Nodel, & R. Weissburg (Eds.), *Social competence in developmental perspective* (pp.271-291). Amsterden: Kluwer.
- Ladd, G. W. (1989). Toward a further understanding of peer relationships and their contributions to child development. In T. Berndt & Gary W. Ladd (Eds.), *Peer relationships in child development*, 1-11. New York: Wiley.
- Ladd, G.W., & Burgess, K.B. (2001). Do relational risks and protective factors moderate the linkages between childhood aggression and early psychological and school adjustment?. *Child Development*, 72, 1579-1601.
- Ladd, G. W., Kochenderfer, B., & Coleman, C. (1997). Classroom peer acceptance, friendship, and victimization: Distinct relation systems that contribute uniquely to children's school adjustment?. *Child Development*, 68 (6), 1181-1197.

- Ladd, G. W., & Price, J. M. (1987). Predicting children's social and school adjustment following the transition from preschool to kindergarten. *Child Development*, 58, 1168-1189.
- Lago, V. M. (2008). *As práticas em avaliação psicológica nos casos de disputa de guarda dos filhos no Brasil*. 2008. 97 f. Dissertação (mestrado em psicologia) – departamento de psicologia, universidade federal do rio grande do sul.
- Lemos, E. D. S. (2011). (Re) situando a teoria de aprendizagem significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas em ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em educação em Ciências*, 5(3).
- Levy, L., & Gomes, I. C. (2011). Relações amorosas: rupturas e elaborações. *Tempo Psicanalítico*, vol.43, n.1, pp. 45-57.
- Lilles, E., Furlong, M., Quirk, M., Felix, E., Dominguez, K., & Anderson, M. (2009). Preliminary development of the Kindergarten Student Entrance Profile. *The California School Psychologist*, 14(1), 71-80.
- Maccoby, E. (2000). Parenting and Its effect on children. *Annual Review of Psychology*, vol. 51, p.1-27.
- Mahoney, A. A. (2002). Contribuições de H. Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In PLACCO, V.S (Org.), *Psicologia & Educação: Revendo contribuições*. São Paulo: Educ, p. 9-32.
- Marturano, E. M. (1999). Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola. *Teoria e Pesquisa*, Vol. 15 n. 2, pp. 135-142.
- Medeiros, P. C., Loureiro, S. R., Linhares, M. B. M., & Marturano, E. M. (2000). A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 13(3), 327-336.
- Meira, M. C. R., & Centa, M. L. (2003). A Evolução da Família e Suas Implicações na Educação dos Filhos. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, v.5, n.3, p.223-230.
- Molina, R. C. M., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, v. 11, n. 1, p. 53-63.
- Motta, M.A.P. (2008). *A Síndrome da Alienação Parental*. In: NETO, A.R.P. (Org.). Síndrome da Alienação Parental e a tirania do guardião: aspectos psicológicos, sociais e jurídicos. Porto Alegre: Equilíbrio, p.53.

- Murray, C., Murray, K. M., & Waas, G. A. Child and teacher reports of teacher – student relationships: concordance of perspectives and associations with school adjustment in urban kindergarten classrooms. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29 (2008) 49–61.
- Musitu, G., Martínez, B., & Murgui, S. (2006). Conflicto marital, apoyo parental y ajuste escolar en adolescentes. *Anuário de Psicologia*, 37 (3), 247-258.
- Nunes, J. F. S. (2012). *A compreensão das emoções em crianças dos 9 aos 11 anos- Estudo da adaptação portuguesa do TEC.*. 2012. 51 f. Dissertação (mestrado em psicologia) – departamento de psicologia, universidade de coimbra, faculdade de psicologia e de ciências da educação.
- Oliveira, N. H. D. (2009). *Recomeçar: família, filhos e desafios*. 2009. 219 f. Dissertação (mestrado em serviço social) – departamento de serviço social, universidade estadual paulista.
- Pacheco, J.T.B, Teixeira, M.A.P, & Gomes, W.B. (1999). Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15 (2),117-126.
- Peleja Júnior, A. V. Síndrome da alienação parental. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/18089/sindrome-da-alienacao-parental>>. Acessado em 02 de dezembro, 2014.
- Pereira, B., Mendonça, D., Neto, C., Valente, L., & Smith, P.K. (2004). Bullying in Portuguese schools. *School Psychology International*, 25(2), 241-254.
- Pianta, R. C. (1999). Enhancing relationships between children and teachers. *Washington, D.C.7 American Psychological Association*.
- Podevyn, F. (2001). Síndrome da Alienação Parental. Associação de Pais e Mães Separados (trad.). Disponível em <<http://www.paisparasemprebrasil.org>>. Acesso em 21 de Abril, 2014.
- Pons, F., Harris, P. L., & Doudin, P. A. (2004). La compréhension des émotions: développement, différences individuelles, causes et intervention. In L. Lafortune, A. P. Doudin, F. Pons & D. R. Hancock (Eds.), *Les émotions à l'école* (pp. 7-32). Québec: Presses de l'Université du Québec.
- Roeser, R. W., Midgley, C., & Urdan, T. C. (1996). Perceptions of the school psychological environment and early adolescents' psychological and behavioral functioning in schools: The mediating role of goals and belonging. *Journal of Educational Psychology*, 88, 408 – 422.

- Rosa, F. N., & Vicentini, M. (2011). A síndrome de alienação parental nos casos de separações judiciais no direito civil brasileiro. Disponível em:<
<http://www.alienacaoparental.com.br/monografias>>. Acesso em 13 de outubro, 2013.
- Rosa, G. M. S. S. (2012). Síndrome da Alienação Parental ou Simplesmente Vingança. *Revista Letrando*, Vol. 2.
- Rotenberg, K. J. (1994). Loneliness and interpersonal trust. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 13,152–173.<http://dx.doi.org/10.1521/jscp.1994.13.2.152>.
- Rotenberg, K. J. (2010). The conceptualization of interpersonal trust: A basis, domain, and target framework. In K. J. Rotenberg (Ed.), *Interpersonal Trust During Childhood and Adolescence* (pp. 25–59). Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.
- Rotenberg, K. J., & Boulton, M. (2012). Interpersonal trust consistency and the quality of peer relationships during childhood. *Social Development*, 22(2), 225-241.
- Ruiz, I. A., & Cardin, V. S. G. (2010). A Mediação na Alienação Parental: Uma Via Aberta para Pacificação Familiar, Como Forma de Acesso à Justiça. Disponível em:<
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fgaldino.adv.br%2Fsite%2Fartigos%2Fdownload%2Fid%2F126&ei=I6tVK7ZGcyxggTBjYGIDg&usg=AFQjCNGdV1dTV2Z8Gc0XRvPSTmBlS KQaGw&bvm=bv.83134100,d.eXY&cad=rja> >. Acesso em 12 de maio, 2014.
- Ruiz, D. M., López, E. E., Pérez, S. N., & Ochoa, S. M. (2009). Relación entre el clima familiar y el clima escolar: el rol de la empatía, la actitud hacia la autoridad y la conducta violenta en la adolescência. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*. Vol. 9, 1, 123-136.
- Sabbag, G. M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2011). A relação das habilidades sociais educativas e das práticas educativas maternas com os problemas de comportamento em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 11, n. 2, p. 423-441.
- Sandri, J. S. (2013). *Alienação parental: o uso dos filhos como instrumento de vingança entre os pais*. Curitiba: Juruá, p. 214.
- Santos, V. A., Costa, L. F., & Granjeiro, I. A. C. L. (2010). Intervenção no abuso sexual intrafamiliar: ingerência invasiva ou proteção devida?. *Psico*, 40(4).

- Santos, M. M. S. (2013). Os efeitos do divórcio na família com filhos pequenos. Disponível em: < <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-juridica/os-efeitos-do-divorcio-na-familia-com-filhos-pequenos> >. Acesso em 12 de maio, 2014.
- Seixas, S. R. P. M. M. (2006). *Comportamentos de bullying entre pares Bem estar e ajustamento escolar*. 2006. 425 f. Tese (doutorado em psicologia) – departamento de psicologia, universidade de coimbra.
- Sprinthal, N. A., & Collins, W. A. (2003). *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentalista*. 3ª ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas, 2003. 748, [3] p. ISBN 972-31-0634-5.
- Torres, A. (2000). *A individualização no feminino, o casamento e o amor*. Em c. Peixoto, f. Singly & v. Cicchelli. (orgs.), família e individualização. Rio de janeiro: fgv, p. 135-156.
- Torres, N., Santos, A. J., & Santos, O. (2008). Qualidade da vinculação ao pai e à mãe e o desenvolvimento da amizade recíproca em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica*, 3 (XXVI): 435-445.
- Toso, K. V. (2010). Elementos básicos para a compreensão do conceito de alienação parental. *ETIC-encontro de iniciação científica-ISSN 21-76-8498*, 6(6).
- Trindade, J. (2007). *Síndrome de alienação parental (SAP)*. Incesto e alienação parental, 101-111.
- Trindade, J. (2010). Síndrome da Alienação Parental (SAP). In: Dias, M. B. (Coord.) Incesto e alienação parental: realidades que a Justiça insiste em não ver. São Paulo: *Revista dos Tribunais*. P. 22-23.
- Trivellato-Ferreira, M. C., & Marturano, E. M. (2008). Recursos da Criança, da Família e da Escola Predizem Competência na Transição da 1ª Série. *Interamerican Journal of Psychology*, Vol. 42, p. 549-558.
- Troop-Gordon, W. Visconti, K. J., & Kuntz, K. J. (2011). Perceived Popularity During Early Adolescence: Links to Declining School Adjustment Among Aggressive Youth. *Journal of Early Adolescence* 31(1) 125 –151.
- Wang, C., Xia, Y., Li, W., Wilson, S. M., Bush, K., & Peterson, G. (2014). Parenting behaviors, adolescent depressive symptoms, and problem behavior: the role of self-esteem and school adjustment difficulties among chinese adolescents. *Journal of family*, 24.

- Wei, H., & Williams, J.H. (2009). Testing models of bullying, victimization and psychological maladjustment among Taiwanese Seventh-Graders. *Social Work Research*, 33(4), 231-242.
- Wentzel, K. R. (1991). Relations between social competence and academic achievement in early adolescence. *Child Development*, Hoboken, v. 62, n. 5, p. 1066-1078.
- Wentzel, K. R. (1998). Social relationships and motivation in middle school: The role of parents, teachers, and peers. *Journal of Educational Psychology*, 90, 202 – 209.
- Wentzel, K. R. (2002). Are effective teachers like good parents? Teaching styles and student adjustment in early adolescence. *Child Development*, 73, 287 – 301.
- Wentzel, K. R., Barry, C. M., & Caldwell, K. A. (2004). Friendships in Middle School: Influences on Motivation and School Adjustment. *Journal of educational psychology*, 96(2), 195.
- Wentzel, K.R., McNamara, C., & Caldwell, K.A. (2004). Friendships in middle school: influences on motivation and school adjustment. *Journal of Educational Psychology*, 96(2), 195-203.

APÊNDICE I

Questionário sociodemográfico

INSTRUÇÕES. Finalmente, gostaríamos de caracterizar os participantes do nosso estudo. Não será necessário que você se identifique. Todas as respostas serão tratadas no conjunto.

1. Idade: _____ anos 2. Sexo: Masculino Feminino

3. Você estuda em uma escola: Pública Particular

4. Qual seu ano escolar (série): _____

Ensino Fundamental Ensino Médio

5. Seus pais são separados? Sim Não

6. Caso sejam separados, há quanto tempo estão separados? _____

7. De que modo ocorreu a separação?

Litigiosa (com brigas) Consensual (com acordo)

8. Após a separação, com quem você ficou?

Pai Mãe Outro: _____

9. Minha relação com meu pai é:

Amigável Conflituosa

10. Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que é da:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Classe baixa			Classe media				Classe alta		

Muito obrigado! Gratos por sua colaboração

ANEXO I

Escala da Percepção das Práticas Maternas Alienantes Construída e Validada para contexto paraibano por Fonsêca (2014)

INSTRUÇÕES: Considere por um momento a lista de frases a seguir, **todas se referem à sua mãe**. Utilizando a escala de respostas abaixo, indique a frequência com que cada uma das ações abaixo ocorrem, marcando um **X** no espaço ao lado de cada frase. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível. Saiba que não existem respostas certas ou erradas.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

MINHA MÃE...

01. Permite que eu saia com meu pai	1	2	3	4	5
02. Diz que meu pai se interessa por minhas atividades (ex.: escolares, esportivas, etc).	1	2	3	4	5
03. Exige que eu respeite o meu pai.	1	2	3	4	5
04. Gosta quando visito meus avós paternos.	1	2	3	4	5
05. Incentiva-me a sair com meu pai.	1	2	3	4	5
06. Avisa ao meu pai quando vou ao médico.	1	2	3	4	5
07. Comunica ao meu pai o meu desempenho escolar.	1	2	3	4	5
08. Permite que eu passe as datas comemorativas ao lado do meu pai. (ex.: Páscoa, Natal, etc.).	1	2	3	4	5
09. Briga comigo quando desobedeço ao meu pai.	1	2	3	4	5
10. Comenta com parentes e/ou amigos que meu pai é responsável e cuida de mim.	1	2	3	4	5
11. Considera a opinião do meu pai quando toma decisões sobre minha vida.	1	2	3	4	5
12. Fala que meu pai é uma boa pessoa.	1	2	3	4	5
13. Informa previamente ao meu pai o local de nossos passeios.	1	2	3	4	5

ANEXO II

Escala de Ajustamento Escolar

Validada para contexto paraibano por Fonsêca et al (2008)

INSTRUÇÕES. Por favor, pense por um momento como tem sido sua experiência na escola durante este ano. A seguir, leia atentamente as frases apresentadas abaixo e indique o quanto cada uma é verdadeira ou falsa para retratar esta experiência. Faça isso utilizando a escala de resposta que se segue. Para cada frase, escreva no espaço ao lado o número que melhor descreve sua opinião. É importante que saiba que não existem respostas certas ou erradas.

1 Completamente Falso	2 Falso em parte	3 Nem verdadeiro nem falso	4 Verdadeiro em parte	5 Completamente Verdadeiro
-----------------------------	---------------------	----------------------------------	-----------------------------	----------------------------------

1. _____ O ano escolar tem sido difícil.
2. _____ Tenho dado conta de minhas atividades escolares.
3. _____ Tenho tido um bom relacionamento com meus amigos.
4. _____ Alguns colegas têm batido ou zombado de mim.
5. _____ Tenho me mantido fora de problemas.
6. _____ Tenho tido um bom ano escolar.
7. _____ Os trabalhos escolares têm sido realmente difíceis.
8. _____ Tenho tido dificuldades em fazer amigos.
9. _____ Alguns colegas têm me influenciado a fazer coisas erradas.
10. _____ Tenho me metido em alguns problemas este ano.
11. _____ Tenho gostado das novidades na escola.
12. _____ Não tenho feito bem as tarefas escolares.
13. _____ Não tenho tido muitos amigos.
14. _____ Alguns colegas têm me incomodado / aborrecido este ano.
15. _____ Os professores estão me marcando porque tenho quebrado as normas da escola.
16. _____ Os professores não têm se preocupado com os alunos.
17. _____ Os alunos terão sucesso em minha escola.
18. _____ Coisas ruins têm acontecido comigo na escola.
19. _____ A escola tem sido divertida.
20. _____ Estou tendo problemas neste ano por quebrar as regras da escola.

Por favor, certifique-se de que respondeu todas as questões.

ANEXO III

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CE- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
CEP 58.051-900 – João Pessoa – PB
E-MAIL: patynfonseca@hotmail.com

Prezado(a) Colaborador(a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer um pouco mais sobre a vida do adolescente e está sendo desenvolvida pelo *Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Educacional e Social* (NEDHES) da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Patrícia Nunes da Fonsêca.

Este trabalho poderá contribuir para orientar pais e professores, já que busca compreender como as relações familiares podem influenciar na vida escolar dos estudantes.

Solicitamos a sua anuência à participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, como também autorização para publicar os resultados deste estudo em revista científica.

Esclarecemos, que a participação do seu (sua) filho (a) no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Podendo, a qualquer momento, desistir do mesmo.

Queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para meu filho(a) participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição no endereço abaixo para esclarecer qualquer dúvida que necessite. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação - CE, Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária.

CEP: 58.051-900

Telefone do Ambiente de Trabalho: (83) 3214 7444.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS
Universidade Federal da Paraíba
CAMPUS I, Cidade Universitária
CEP: 58.051-900

ANEXO IV

Certidão de Aprovação - Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP)

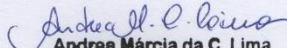


UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 6ª Reunião realizada no dia 18/06/2013, o projeto de pesquisa intitulado: “ALIENAÇÃO PARENTAL E AJUSTAMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO CORRELACIONAL” da Pesquisadora Patrícia Nunes da Fonsêca. Prot. nº 0299/13. CAAE: 17860413.0.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


Andrea Márcia da C. Lima
Mat. SIAPE 1117510
Secretária do CEP-CCS-UFPB